

Evento: XX Jornada de Extensão

A PRESENÇA PATERNA NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL¹

THE IMPORTANCE OF PATERNA PRESENCE IN MONITORING PREGNANT ASSISTANCE

Francine Lena², Arlete Regina Roman³

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica - UNIJUI

² Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica pela Unijui

³ Enfermeira Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Obstétrica da Unijui e Orientadora deste trabalho de Conclusão de Curso

INTRODUÇÃO

Na sociedade, a gravidez sempre foi tratada como uma experiência unicamente feminina, porém, observa-se que os conceitos e funções pré-determinados para homem e mulher na família estão em plena transformação. A gestação é uma fase muito especial na vida de uma mulher e um homem, gerando diversas modificações fisiológicas e psicológicas, repercutindo e promovendo alterações no dia-a-dia e no cotidiano do casal (CAMACHO, 2010; HERRMANN et al., 2016).

Durante o período da gestação, tanto a mulher como o homem passam a encarar-se como mãe e pai, e, ambos vivenciam essa transição com expectativas, anseios e temores (BRAIDE et al., 2018).

O nascimento de um filho é diferente para pais e mães, na forma de se adaptarem à nova situação, consoante as características individuais de cada um, assim como as características individuais do bebê (MOURA-RAMOS & CANAVARRO, 2007; CABRITA et al., 2012).

A Organização Mundial de Saúde enfatiza que o cuidado na atenção pré-natal, perinatal e puerperal deve estar centrada nas famílias e ser dirigido para as necessidades, não só da mulher e do filho, mas do casal preconizando uma assistência global, em que a família é alvo do cuidado e do preparo.

Uma assistência pré-natal adequada à família é fundamental para a obtenção de bons resultados da gestação, buscando assim, a construção da saúde familiar, como é recomendado na atenção primária, com a Estratégia Saúde da Família - ESF (BENZAZZI, LIMA, SOUSA, 2011)

O apoio por parte do companheiro tem sido considerado o mais importante durante a gestação e os primeiros meses de vida do bebê, pois o pai é visto como fonte de ajuda e segurança à mãe, auxiliando-a na visualização do bebê como um ser separado de si mesma, bem como no desenvolvimento da competência materna em amamentar e realizar outras atividades com o bebê. Desse modo, a presença do pai e o reconhecimento de que o bebê é também fruto do seu desejo tendem a minimizar seus sentimentos de ansiedade e incapacidade frente a esse novo papel (MARIN et al., 2011).

Visando abordar algumas questões pertinentes a esse assunto, o presente estudo propõe expor a participação do homem nos cuidados do pré-natal e do parto, relatando a importância da participação paterna neste período.

METODOLOGIA

Evento: XX Jornada de Extensão

Estudo de natureza qualitativa, do tipo revisão de literatura sobre a presença paterna no acompanhamento da assistência pré-natal, desenvolvido no mês de junho de 2019. Utilizando as bases Scielo e Lilasc, buscou-se artigos publicados entre o período de 2005 a 2018, utilizando como palavras chaves: pré-natal; paternagem; paternidade; maternidade; enfermagem em textos completos, e como critério de exclusão os artigos que não estejam em português e que não possuem as palavras chaves citados em cima.

Faz parte da Atividade Acadêmica Trabalho de Conclusão de Curso AATCC (capítulo 1), do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem Obstétrica da Unijuí, que se consistirá em uma Sistematização de Experiência Profissional e o tema do estudo contempla a linha 1 do curso, Linha de Cuidado no Pré-natal

Esta revisão subsidiará a produção de um documentário sobre a paternidade e o pré-natal (capítulo 2 da AATCC) para utilização em grupos de gestante e seus cônjuges, no município de Cerro Largo (RS), local de residência e atuação profissional da autora principal deste estudo, fortalecendo a implantação de ações de inclusão do pai no pré-natal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A política pública realizada no Brasil que prioriza a saúde masculina e intervém em suas necessidades é a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tendo está o objetivo de qualificar a atenção, oferecendo maior assistência a esse grupo. Uma das estratégias dessa política é a integração transversal a outras políticas de saúde, para melhor construção e operacionalização, já que historicamente o homem tem dificuldade em reconhecer suas necessidades e a possibilidade de adoecer (BRASIL, 2008).

Para a PNAISH, "é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação no planejamento reprodutivo". A paternidade não deve ser vista apenas do ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança (BRASIL, 2008).

Oliveira e demais autores (2009) mostram em seu trabalho que a maioria dos homens entrevistados referiram o trabalho como motivo para não participar da consulta pré-natal. Os participantes consideraram como maior contribuição no processo gestacional o apoio emocional e financeiro e que os pais não participam dos grupos de gestantes na unidade de saúde em estudo.

A preparação para o parto constitui-se um meio privilegiado de transferência de informações sobre a gravidez, o trabalho de parto e o parto, correspondendo a um programa de sessões educacionais para mulheres grávidas e seus companheiros que encoraja a participação ativa no processo de parto (HERRMANN et al., 2016).

Para Cabrita e colaboradores (2012), a presença do pai deve ser estimulada durante as atividades de consulta, e de grupos para o preparo do casal para o parto e durante a internação para o parto. O envolvimento consciente dos homens - independente de ser pai biológico ou não - em todas as etapas do planejamento reprodutivo e da gestação pode ser determinante para a criação e/ou fortalecimento de vínculo afetivos saudáveis entre eles e suas parceiras e filhos (as) (HERRMANN et al., 2016).

A gestação é um momento de grande aprendizado e transformação na vida do casal, refletindo assim, em todo o contexto familiar. O pai em meio a esse processo tem papel fundamental, pois é

Evento: XX Jornada de Extensão

visto como um facilitador do vínculo estabelecido entre a mãe e o bebê muito antes do nascimento, onde a qualidade de sua presença será essencial nesta relação que, inicialmente, será dual e, posteriormente, estabelecida também pela presença paterna (HASLINGER; KRUEL, 2012).

Conforme Ferreira (2014), a participação do pai no pré-natal torna-se cada vez mais frequente, sua presença deve ser estimulada durante as atividades de consulta de grupo e serve para preparar o casal para a hora do parto. As informações disponibilizadas nas consultas proporcionam condições ao parceiro de entender as mudanças que ocorrem com a mulher nesse período e também orientá-los sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e no parto (FERREIRA, 2014).

Atualmente, vivemos um momento de transição e adaptação, onde a posição do homem na sociedade está em transformação, assim como os papéis tradicionalmente atribuídos às mulheres. Dessa forma, os serviços de saúde devem estimular o envolvimento dos homens (adultos, adolescentes e idosos), discutindo a sua participação nas questões da saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2012). Por esse motivo, as estratégias desenvolvidas pelas políticas de saúde voltadas ao homem são fundamentais.

A PNAISH, que indica o Pré-natal do Parceiro, tem como um dos seus principais objetivos a ampliação, o acesso e o acolhimento dos homens aos serviços e programas de saúde, e qualificação das práticas de cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS), realizadas através de ações educativas, campanhas seminários e capacitações que buscam a valorização da paternidade, sensibilizando a sociedade como um todo (BRASIL, 2016).

A revisão integrativa, desenvolvida por Cavalcanti e De Holanda (2019), com o objetivo de buscar evidências científicas sobre a participação paterna no processo de gestação, parto, nascimento e puerpério, relacionando-os com os seus efeitos para a saúde da mulher, concluiu que há evidências de que a participação do pai/parceiro representa uma importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal. (CAVALCANTI; DE HOLANDA, 2019)

Embora se tenha conhecimento do quanto é fundamental e benéfico a presença e participação ativa e precoce do pai no que diz respeito ao período gravídico-puerperal, ainda assim alguns se mantêm ausentes por todo o período da gravidez, se mostram indiferentes ao apoio dispensado a gestante e, em alguns casos, se opõem até mesmo a ajuda financeira. Desse modo, demonstram dificuldade em desenvolver o sentimento e o papel de pai, o que, na maioria das vezes, reflete em desgaste emocional para a mulher e a convivência intensa de conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença paterna no acompanhamento da assistência pré-natal une mais o relacionamento entre o casal. Para muitos homens, sentir-se pai é um fato que só ocorre posteriormente ao nascimento. No entanto, a participação deste pai já no pré-natal pode colaborar para a formação precoce do apego entre pai e filho.

O apoio amoroso do pai durante o pré-natal, parto, pós-parto e puerpério mostra que a presença de acompanhante possibilita segurança emocional à mulher, trazendo benefícios à sua saúde e à do bebê.

A inserção do homem no cenário do nascimento ainda é pouco discutida e precisa ser incentivada pelos profissionais de saúde principalmente pelos profissionais de enfermagem, que

Evento: XX Jornada de Extensão

estão envolvidos no processo gestacional, desde o pré-natal, parto e pós-parto, explicando a importância da sua presença tanto para o bebê quanto para sua mãe.

Palavras chave: pré-natal; paternagem; paternidade; maternidade; enfermagem

Keywords: prenatal; paternity; paternity; maternity; nursing

REFERÊNCIAS

BRAIDE, A.S.G.; BRILHANTE, A.V.; ARRUDA, C.N.; MENDONÇA, F.A.C. et al. Sou homem e pai sim! (Re)construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. Rev Panam Salud Publica, 42;1-7, 2018.

BENAZZI, A.S.T.; LIMA, A.B.S.; SOUSA, A.P. pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. R. Pol. Públ., 15(2);327-333, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde /Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima.- Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 55 p.: il, 2016.

CABRITA, B.A.C.; SILVEIRA, E.S.; SOUZA, Â.C.; ALVES, V.H. A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental. 4(3);2645-2654, 2012.

CAMACHO, K.G.; VARGENS, O.M.C.; PROGIANTI, J.M.; SPINDOLA, T. Vivenciando repercussões e transformações de uma gestação: perspectivas de gestantes. Ciência y enfermagem [online], 16(2);115-12, 2010.

CAVALCANTI, T.R.L.; DE HOLANDA, V.R. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. Enfermagem em Foco, 10(1), 2019.

DUARTE, S.J.H., ANDRADE, S.M.O. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. Escola Anna Nery, 10(1);121-125, 2006.

HERRMANN, A.; SILVA, M.L.; CHAKORA, E.S.; LIMA, D.C. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde - Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

MARIN, A.H.; GOMES, A.G.; LOPES, R.C.S.; PICCININI, C.A. A constituição da maternidade em

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO UNIJUI 2019
CONHECIMENTO

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

gestantes solteiras. Revista Psico, Porto Alegre, PUCRS, 42(2);246-254, 2011.

MOURA-RAMOS, M., CANAVARRO, M. C. Adaptação Parental ao nascimento de um filho: Comparação da reatividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. Análise Psicológica, 3(XXV);399-413, 2007.

OLIVEIRA, S.C.; FERREIRA, J.G.; SILVA, P.M.P.; FERREIRA, J.M.; SEABRA, R.A.; FERNANDO, V.C.N. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. Cogitare Enfermagem, 14(1);73-78, 2009.